

A Construção da Carreira de Musicoterapeuta

Mt Elisângela Mancini Marion
Trabalho apresentado no III Fórum
Paranaense de Musicoterapia
7 de Abril de 2001

O primeiro ano de formada é um período de expectativa e desafios. O estágio de 4^o ano me proporcionou experimentar a musicoterapia de maneira intensa e acredito que essa oportunidade foi muito positiva. Assumir o trabalho sozinha, sem o apoio e direcionamento tão próximo do supervisor exige coragem e cautela.

Duas opções de trabalho se apresentaram nesse primeiro ano. O primeiro em uma instituição e o segundo como profissional autônoma.

No primeiro caso os grandes desafios haviam sido superadas com o estágio que havia realizado no 4^o ano. Enfrentar essas situações não me traziam mais tanta ansiedade, assim pude refletir mais sobre o processo. Também, vamos desenvolvendo habilidades para lidar com as diversas situações que acontecem numa instituição.

O grande desafio foi o convite que recebi de uma colega de trabalho, Rosemyriam para abrir um consultório. Essa parceria foi algo que me fez crescer muito, tanto pessoalmente como profissionalmente.

Acredito que muitos na faculdade, já pensaram na possibilidade de ter o seu próprio consultório, mas não temos a real dimensão do que isso envolve. Quando temos a iniciativa é que nos damos conta disso. Nós não temos conhecimento de legislação, publicidade ou marketing pessoal e quando ingressamos no mercado de trabalho, competindo com outros profissionais, vemos a necessidade dessas habilidades. Saímos do universo acadêmico para entramos no universo um pouco mais duro que é o competitivo mercado de trabalho; mas como disse, nós aceitamos esse desafio e fomos em busca de nossas convicções.

Pedido de alvará, procura de um lugar apropriado para o trabalho, publicidade, contrato de locação, tentativas de convênios, expectativa de pacientes, tudo isso envolve a abertura de um consultório. É preciso também estar preparado para a resistência de alguns profissionais da área de saúde e como já aprendemos o “não” que significa frustração também nos ensina a crescer e amadurecer profissionalmente. O mais importante nos primeiros anos de formação são os alicerces que iniciam-se nos primeiros anos de estudo e ganham consistência com os estágios. Para construirmos uma carreira é necessário perseverança, coragem, paciência. Assim, cada nova iniciativa, cada novo desafio, contribui com mais um tijolo da construção da carreira profissional.